

457

CONSTRUÇÃO DA MASCULINIDADE INFANTIL NAS PEDAGOGIAS CULTURAIS. *Maria Carolina Ribeiro Pedroso, Jane Felipe Neckel (orient.)* (Departamento de Estudos Especializados, Faculdade de Educação, UFRGS).

Esta pesquisa insere-se em um projeto maior intitulado “Infância, sexualidade e gênero: discutindo a “pedofilização da sociedade e o consumo de corpos infantis”. Um dos principais objetivos desta pesquisa, que toma por base as contribuições advindas dos Estudos Feministas e Estudos Culturais, é analisar de que forma as Pedagogias Culturais têm representado a infância em sua articulação com a formação das identidades sexuais e de gênero. Tais pedagogias referem-se à idéia de que a educação ocorre numa variedade de locais sociais, incluindo a escola mas não se limitando a ela, daí a importância de problematizá-la no âmbito da educação, em especial na formação de professoras/es (Giroux, 1994, Steinberg, 2001). Apresento aqui a análise de algumas propagandas veiculadas na TV, que foram exibidas nos horários da manhã em torno da programação infantil, nos períodos antecedentes ao Dia das Crianças dos anos de 2002 e 2003. Os resultados obtidos permitem afirmar que as representações em torno da masculinidade infantil reforçam ideais de virilidade, competitividade, onde os meninos são estimulados a viverem experiências “radicais” e desafiadoras, repletas de aventuras. A agressividade aparece como uma marca importante nesse universo de construção da masculinidade infantil. Como aponta Valerie Walkerdine (1999), o menino é visto como mais ativo, criativo, contestador das regras. No entanto, cabe salientar que as identidades de gênero, bem como as identidades sexuais não são um mero produto da natureza, compostas de uma essência que as determina, mas são produzidas no interior de inúmeras práticas sociais e culturais.